

A TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Shirley Maria Silva da Costa (1); Cristianne Boulitreau de Menezes Barros (1); Edja Soares Dantas (2); Jéssica Cristina Barbosa da Silva (3); Diógenes José Gusmão Coutinho (4).

Alunas do curso de Mestrado Faculdade Alpha – Grupo Claretiano; 5. Orientador professor doutor da Faculdade Alpha; Faculdade Alpha alphadiogenes@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar os recursos pedagógicos para contribuição do ensino-aprendizagem na inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular. Entendemos que as Tecnologias Assistivas são recursos e serviços disponibilizados aos alunos com deficiências para ajudá-los através de jogos pedagógicos adaptados as necessidades especiais no processo escolar. Sabe-se que esta ferramenta proporciona à pessoa com deficiência maior independência, qualidade de vida e inclusão social através da comunicação, mobilidade e controle de seu ambiente e habilidades de aprendizado. Foram realizados questionários com os docentes e pesquisas bibliográficas baseada na inclusão deste alunado sobre o tema “Tecnologias Assistivas”. Ao expor tais ferramentas elas devem ser compreendidas como resolução de problemas funcionais baseadas em perspectivas positivas para o ensino-aprendizagem. A educação inclusiva vem sendo muito discutida na sociedade e educação com o propósito de inserir o aluno com deficiência no âmbito escolar. Todavia a escola ainda não está preparada para receber esse estudante devido à falta de recursos pedagógicos que não estão adequados para o aluno com quaisquer tipos de deficiências, surgindo às tecnologias na educação como forma de acessibilidade para facilitar o aluno e docente na sala de aula. Nesse sentido, procuramos através de leitura abordagens sobre inclusão e reflexão para melhorar a intervenção pedagógica da escola bem como do professor para intervir na qualidade de ensino-aprendizagem dos estudantes com deficiência no espaço escolar e cooperar com o docente e suas práxis pedagógicas como forma de maior comprometimento perante à docência e os desafios no sistema educacional de ensino.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva, Ensino-Aprendizagem, Inclusão e Deficiência.

Introdução

Atualmente a discussão sobre ferramentas e tecnologias que podem ser utilizadas para a melhoria das atividades pedagógicas na sala de aula aos alunos com deficiências no sistema regular de ensino. A tecnologia Assistiva surge no contexto educacional e no processo inclusivo como uma metodologia significativa para alunos com qualquer deficiência no espaço escolar.

Sabemos que o termo Tecnologia Assistiva - TA é utilizado para representar recursos e serviços que contribuem para proporcionar às pessoas com deficiências, meios que desenvolvem suas habilidades funcionais, diminuindo dependência beneficiando e melhorando sua qualidade de vida e um melhor convívio social dentro e fora da sala de aula.

A aplicação da Tecnologia Assistiva na Educação vai além de simplesmente auxiliar o aluno a “fazer” tarefas pretendidas. Nela, encontramos meios de o aluno “ser” e atuar de forma construtiva no seu processo de desenvolvimento (BERSCH e TONOLLI, 2010, p.92).

Todavia verifica na prática que existem as condições necessárias de aprendizagem, bem como o atendimento apropriado para o desenvolvimento integral de potencialidades e habilidades na escolarização de alunos em geral, realmente a inclusão propicia a aprendizagem possibilitando a evolução e o desenvolvimento necessário do estudante com deficiência ou sem ela.

A Tecnologia Assistiva é definida no Brasil segundo o Comitê de Ajudas Técnicas - CAT, instituído pela Portaria nº140, de 16 de novembro de 2006. "Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento de característica interdisciplinar que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade relacionada à atividade e à participação de pessoas com deficiência incapacidades ou mobilidade reduzida visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social". (CAT, Ata da Reunião VII, SDH/PR, 2007).

Justifica-se a escolha desse tema como forma de entender como se processa a inclusão das pessoas com deficiência na rede regular de ensino através das ferramentas de Tecnologias Assistivas baseada no ensino-aprendizagem objetivando as necessidades de alunos que tenham qualquer deficiência, e superá-la e assim vencer os obstáculos diante dos problemas a serem enfrentados na sociedade, em prol de uma educação para todos.

Sendo assim, é através desta presente pesquisa ao investigar como a escola de ensino público trabalha o processo de inclusão dos alunos com deficiência na sala de aula bem como os recursos pedagógicos utilizados buscar-se-á compreender em que consiste o oferecimento da Tecnologia Assistiva a estes estudantes especificamente, isto é, com necessidades especiais como esse recurso pode contribuir para facilitar a comunicação e possibilitar a integração social.

1 Breve Histórico da Educação Inclusiva no Brasil

A Educação Especial passou no final do século XX e início do século XXI por grandes reformulações, crises e mudanças. É baseado neste contexto histórico que se intensifica o processo de exclusão e tal termo excepcional passa a

ser utilizado. A história da humanidade, portanto nas diferentes culturas ocidentais transporta-nos ao resgate das diferentes formas de entender a deficiência sobretudo seus paradigmas de atendimento e suas novas concepções dos processos de construção revelados pelas necessidades.

Na década de 70 criam-se então as classes especiais e constata-se a necessidade de integração social dos indivíduos que apresentam deficiência começando um movimento cujo objetivo era integrá-los em ambientes escolares, os registros nesta época marcaram muitos avanços na conquista da igualdade e do exercício de direito aumentando aos poucos a pressão de toda comunidade envolvida para que o Estado reconhecesse cada vez mais a Educação Especial como também sua responsabilidade e seu dever. Surgem programas de reabilitação global, incluindo a inserção profissional de pessoas com deficiência.

No final da década de 80, surge o movimento de inclusão desafiando qualquer situação de exclusão. Baseia-se o princípio de igualdade de oportunidades nos sistemas sociais, incluindo a instituição escolar. Esse movimento mundial tem como preceitos o direito de todos os alunos frequentarem a escola regular e que haja valorização da diversidade, de forma que as diferenças passam a ser parte do estatuto da instituição e, todas as formas de construção de aprendizagem sejam consideradas no espaço escolar.

Por isso, a concretização do conceito de inclusão no sistema educacional é altamente desafiante, pois precisamos de sujeitos empenhados e cientes da responsabilidade que teremos a cumprir para que as escolas estejam cada vez mais estruturadas e receptíveis para o recebimento desta demanda. Isso exige, assim, desconstrução de dogmas e aceitação das diversidades existentes no universo escolar. De acordo com Pacheco (2007):

A educação inclusiva tem sido discutida em termos de justiça social, pedagogia, reforma escolar e melhorias nos programas. No que tange à justiça social, ela se relaciona aos valores de igualdade e aceitação. As práticas pedagógicas numa escola inclusiva precisam refletir uma abordagem mais diversificada, flexível e colaborativa do que uma escola tradicional. A inclusão pressupõe que a escola se ajuste a todas as crianças que desejam matricular-se em sua localidade, em vez de esperar que determinada criança com necessidades especiais se ajuste à escola integração. (PACHECO, 2007, p.15)

Com os avanços dos Direitos Humanos registraram-se consideráveis progressos na conquista da igualdade e do exercício de direitos e o que se sente e observa atualmente, tendo como grande enfoque é a busca da inclusão destas pessoas historicamente marcadas pela segregação, pelo preconceito e pela rejeição.

Hoje, sabe-se que não se trata de normalizar as pessoas, mas de “normalizar” o contexto em que se desenvolvem, ou seja, oferecer aos deficientes modos e condições de vida os mais compatíveis com suas limitações, incluindo-os no restante da sociedade a fim de que possam desenvolver o máximo de suas potencialidades.

1.2 O Processo de Inclusão de aluno com Deficiência na Escola Regular

A inclusão na escola também tem como meta não permitir nenhum aluno fora do ensino regular. Isto quer dizer que também o aluno com deficiência não pode ser excluído. Para tanto indaga-se o papel da educação inclusiva na escola quanto ao conhecimento de favorecer a aprendizagem e a adaptação desses estudantes sobretudo, pois “todos tem o direito de se desenvolver em ambiente que não discriminem, mas que procurem lidar e trabalhar com as diferenças, respeitando as limitações de cada um”. (GUIMARÃES, 2003, p. 153).

De acordo com a Lei da Educação Especial a modalidade de educação escolar, oferecida principalmente da rede regular de ensino para educandos com necessidades especiais (Brasil, 1996) difere basicamente da educação regular ou geral pelo fato de necessitar especificamente de atendimento especializado, currículo específico, material pedagógico diferenciado e profissional envolvido bem capacitado para poder auxiliar melhor esses estudantes e suas especificidades permitindo saberes necessários para o desenvolvimento de suas potencialidades.

Esses educandos são os chamados “deficientes” ou “alunos com necessidades especiais” suas necessidades quando referidas são frutos do encontro da condição da educação formal oferecida e da condição do tipo de tratamento dado especificamente a cada aluno. Neste sentido, a pluralidade de pensamentos e ações são necessárias para a garantia da educação para todos, porque o significado, as implicações, as demandas da atuação inclusiva em sala de aula do ensino regular e as perspectivas para a seguridade da educação de qualidade não são apenas para os estudantes com deficiências ou altas habilidades, mas para todos os alunos.

Em meio aos avanços conquistados as barreiras ainda são necessárias para enfrentar o universo educacional, os profissionais da área lidam com o constante questionamento de como o processo de inclusão, de crianças e jovens com deficiências e outras necessidades educacionais está sendo realizado nas instituições de ensino do país.

De acordo com Pletsch (2010) uma escola ao se dizer inclusiva tem de ser pensada enquanto uma instituição social onde todos os alunos, independente de cor, raça, ou condição orgânica, possua o direito não somente de acesso, mas principalmente de permanência e, sobretudo de aprendizagem, ou seja, ser oferecido um ensino de qualidade para todos.

Sabe-se da necessidade de mudança de paradigmas em todos os âmbitos da sociedade, mas as práticas inclusivas precisam ser ainda mais revistas, para poder atender qualitativamente essa parcela da população que durante muitos anos da nossa história fora marginalizada e ainda vivenciam algo parecido.

1.3 A Tecnologia Assistiva como Recurso Pedagógico para Alunos com Deficiência

A Tecnologia Assistiva vem sendo atualizada e reformulada nos últimos anos devido a sua grande abrangência, pois isto vem ajudando a garantir à pessoa com deficiência sua inclusão. Neste caminho, a tecnologia assistiva é uma nova expressão referindo a um conceito ainda em pleno processo de construção e sistematização nos recursos que vem sendo se aproximando bastante.

Segundo Bersch e Tonolli (2010) a Tecnologia Assistiva se apresenta em categorias sua classificação faz parte das diretrizes gerais da Americans With Disabilities Act (ADA), porém não é definitiva podendo variar de acordo com alguns autores. Destaca-se a importância de que esta organização confere ao universo de recursos, confundidos com equipamentos da área médica/hospitalar e outros ainda não reconhecidos, como ajuda na vida cotidiana da pessoa a qual auxilia as deficiências individuais de cada ser que a possui. A importância desta classificação está no fato de organizar a utilização, prescrição, estudo e pesquisa destes materiais e serviços, além de oferecer ao mercado focos específicos de trabalho e especialização. Esta encontra-se especificada, a seguir, de acordo com Bersch e Tonolli (2010, p.2).

Desta forma, têm-se:

- ✓ Auxílios para a vida diária: materiais e produtos para auxílio em tarefas rotineiras tais como comer, cozinhar, vestir-se, tomar banho e executar necessidades pessoais, manutenção da casa etc;
- ✓ Comunicação Aumentativa (suplementar) e Alternativa (CAA/CSA): recursos, eletrônicos ou não, permitindo a comunicação expressiva e receptiva das pessoas sem a fala ou com limitações da mesma. São muito utilizadas as pranchas de comunicação além de vocalizadores e softwares dedicados para este fim;
- ✓ Recursos de acessibilidade ao computador: equipamentos de entrada e saída (síntese de voz, Braille), auxílios alternativos de acesso (ponteiras de cabeça, de luz), teclados modificados ou alternativos, acionadores, softwares especiais (de reconhecimento de voz, etc), permitindo às pessoas com deficiência a utilização do computador;
- ✓ Sistemas de controle de ambiente: sistemas eletrônicos que permitem as pessoas com limitações locomotoras, controlando aparelhos eletro-eletrônicos, sistemas de segurança, entre outros, localizados em seu quarto, sala, escritório, casa e arredores;
- ✓ Projetos arquitetônicos para acessibilidade: adaptações estruturais e reformas na casa e/ou ambiente de trabalho, por meio de rampas, elevadores, adaptações em banheiros entre outras, retirando ou reduzindo as barreiras físicas para facilitar a locomoção da pessoa com deficiência;
- ✓ Órteses e próteses: troca ou ajuste de partes do corpo, faltantes ou de funcionamento comprometido, por membros artificiais ou outros recursos ortopédicos (talas, apoios etc). Incluem-se os protéticos para auxiliar nos déficits ou limitações cognitivas, como os gravadores de fita magnética ou digital que funcionam como lembretes instantâneos;
- ✓ Adequação Postural: adaptações para cadeira de rodas ou outro sistema de sentar, visando o conforto e distribuição adequada da pressão na superfície da pele (almofadas especiais, assentos e encostos anatômicos), bem como posicionadores e contentores que propiciam maior estabilidade e postura adequada do corpo por meio do suporte e posicionamento de tronco/cabeça/membros;
- ✓ Auxílios de mobilidade: cadeiras de rodas manuais e motorizadas, bases móveis, andadores, scooters de 3 rodas e qualquer outro veículo utilizado na melhoria da mobilidade pessoal;
- ✓ Auxílios para cegos ou com visão subnormal: auxílios para grupos específicos incluindo lupas e lentes, Braille para equipamentos com

síntese de voz, grandes telas de impressão, sistema de TV com aumento para leitura de documentos, publicações etc;

- ✓ Auxílios para surdos ou pessoas com déficit auditivo: Auxílios incluem vários equipamentos (infravermelho, FM, aparelhos para surdez, telefones com teclado - teletipo (TTY), sistemas com alerta tátil-visual, entre outros;
- ✓ Adaptações em veículos: acessórios e adaptações que possibilitam a condução do veículo, elevadores para cadeiras de rodas, camionetas modificadas e outros veículos automotores usados no transporte pessoal.

Os desafios da sociedade conhecida como conhecimento e que está permeada por novas possibilidades e exigências referentes às realidades no mundo de hoje estão diretamente ligadas às implicações dessa nova realidade nas relações dos seres humanos entre si, e também nas suas relações com os conhecimentos, saberes e informações. Com isso, é imprescindível analisar estas novas relações da humanidade com seus próprios processos de aprendizagem no interior desses recém-surgidos contextos e ambientes. Dessa maneira, existem atualmente novos recursos e ambientes de interação e aprendizado, possibilitados pelas tecnologias assistivas surgindo como fatores estruturantes de diferentes alternativas e novas concepções pedagógicas.

De acordo com Filho (2010), no campo educacional, a Tecnologia Assistiva vem se tornando cada vez mais uma ponte para a abertura de um novo horizonte nos processos de aprendizagens e desenvolvimento de pessoas com deficiências até bastantes severas e diferenciadas.

Em suma, a tecnologia assistiva é bastante importante para educação pois facilita a inclusão dos alunos com deficiência no ambiente escolar tanto autonomia e vida independente na sociedade. Desse modo a abrangência da Tecnologia Assistiva não se restringe somente a recursos em sala de aula, mas se estende como transdisciplinares envolvendo profissionais de diversas áreas. O professor e todos profissionais da educação têm a responsabilidade da construção do ambiente acessível e inclusivo para o aluno com deficiência.

Metodologia

A pesquisa deste trabalho foi pautada em estudo qualitativa que visa mostrar, por meio de tabelas e gráficos os dados obtidos na pesquisa de campo. Assim pode-se compreender esta investigação em que:

[...] o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, apud. SILVEIRA e GERHARDT, 2009. p.32).

Para o desenvolvimento dos resultados foram realizados questionários aplicadas aos docentes da escola municipal na rede pública de Recife. Portanto, o trabalho foi realizado através de um estudo bibliográfico, que pretendeu através da leitura, análise e reflexão de vários autores, buscar encontrar respostas para o questionamento que dirige a pesquisa e com a pesquisa em campo, para que nos auxilie na comprovação do tema proposto e os estudos sobre os processos de inclusão no ensino regular têm sido realizados, ganhando atenção sobretudo os estudos relacionados à tecnologia assistiva.

Resultados e Discussão

A escola escolhida para abordagem da pesquisa tem alunos com deficiência matriculados para entendemos melhor como estes discentes são atendidos diante da temática do trabalho desenvolvido. De uma maneira geral, as apropriações efetivas ocorridas em Tecnologias Assistivas, a realidade encontrada na escola investigada foi ainda um processo incipiente e deficitário se comparada com as reais necessidades dos alunos atendidos e as possibilidades de recursos disponíveis, além daquelas passíveis de serem adquiridas e desenvolvidas pela própria escola.

As dificuldades para a seleção, aquisição ou construção de recursos da TA decorrentes a falta de formação dos profissionais em relação às possibilidades existentes e pesquisadas na atualidade até certo ponto expressivas. Ainda que as possibilidades estruturadas de políticas públicas sejam insuficientes em relação às necessidades dos alunos com necessidades especiais atendidas no sistema de ensino regular.

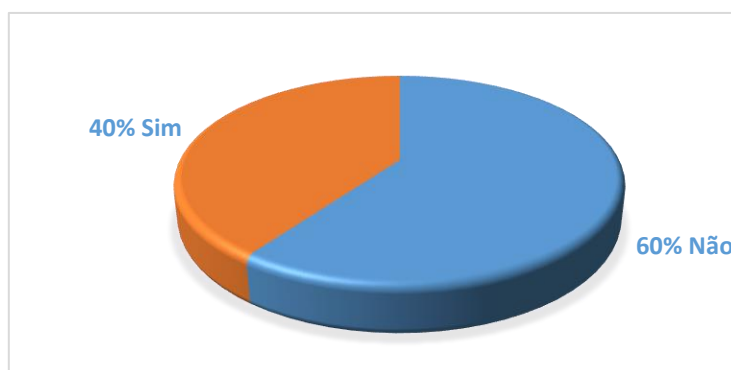
Entretanto os dados analisados foram disponibilizados por meio das entrevistas de questionários com 10 professores para compreender seus conhecimentos sobre os recursos da tecnologia assistiva que se encontram em uso efetivo na escola. Diante desta realidade, os seguintes resultados foram obtidos:

QUESTÃO 1 - Você acha que a escola tem conhecimento dos recursos de Tecnologias Assistivas?

TABELA 1 - Recursos de Tecnologias Assistivas e sua utilização

VARIÁVEL	Quantidade	Porcentagem
Sim	4	40%
Não	6	60%
Total	10	100%

GRÁFICO 1 - Recursos de Tecnologias Assistivas e sua utilização



Fonte: Dados da pesquisa

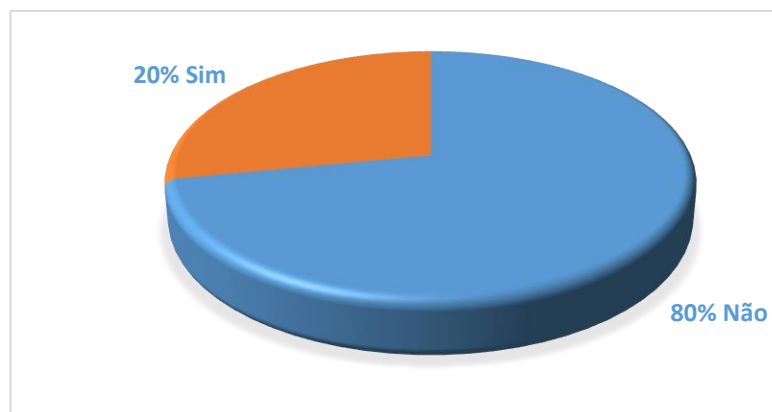
Observa-se que 6 respondentes afirmam não terem conhecimento dos recursos pedagógicos para atender os alunos com necessidades especiais na escola da rede regular pública, portanto não estão preparados para adaptarem seus conteúdos, enquanto 4 docentes afirmam conhecer e segundo a tabela afirma a capacitação profissional ser de grande importância para o professor.

QUESTÃO 2 - A escola está preparada para receber alunos com deficiência?

TABELA 2 - Preparado o docente com alunos deficientes

VARIÁREIS	Quantidade	Porcentagem
Sim	2	20%
Não	8	80%
Total	10	100%

GRÁFICO 2 - Preparação do docente com alunos deficientes



Fonte: Dados da pesquisa

Diante das perguntas sobre a preparação de alunos com deficiências 80% professores afirmam não estarem preparados para receber este alunados e 20% afirmam positivamente já tendo participado de capacitação na rede de ensino. Logo, vimos o desafio no campo da educação inclusiva por grande parte do docente não se sente preparado para desenvolver atividades pedagógicas envolvendo o uso das tecnologias assistivas com alunos com deficiência no ambiente escolar encontrado resistência para ensinar este alunado e não contribuem de forma positiva no processo de ensino aprendizagem do aluno com necessidades especiais.

Conclusões

A Tecnologia Assistiva vem se tornando uma ferramenta na área educacional de grande importância, pois cada vez mais serve de contribuição para abertura de novos horizontes nos processos de ensino-aprendizagem dos alunos deficientes e facilitando a solução dos problemas que surgem no nosso dia a dia, aproximando o máximo possível da realidade social das pessoas com necessidades especiais.

Percebemos através da pesquisa de campo que a escola no município de Recife, o professor por sua vez precisa deixar que o aluno pesquise, transforme suas hipóteses em conhecimento, sendo um grande incentivador para as novas descobertas e possibilidades da tecnologia assistiva proporcionar para o aluno que tenham alguma limitação no âmbito escolar.

Vimos o quando a tecnologia assistiva na educação tem ajudando qualquer tipo de estudante, ela é muito mais ainda ao trata-se de alunos

com deficiências, pois entendemos a cidadania como lugar de direito para estar ou ocupar um espaço físico no meio social devemos pensar a escola como pode possibilitar a todos, inclusive às pessoas com necessidades especiais, participando nas ações e nas decisões que visem ao bem da comunidade.

Por isso, as pesquisas revelam que as tecnologias assistivas são insipientes ou deficitárias nas escolas. Essas informações mostram que 60% das escolas não têm conhecimentos necessários para o uso delas com os recursos que essas tecnologias assistivas podem oferecer. Ao se referirem aos docentes não saber de sua existência sobre tais tecnologias esse numero é bem mais elevado: cerca de 80% relatam não terem conhecimento sobre elas ou o uso delas.

Entendemos que o uso das Tecnologias Assistivas potencializar a aprendizagem dos alunos com deficiências acontecer realmente a inclusão em nossa sociedade. Ao conhecer quais são os recursos disponíveis para garantir autonomia e independência às pessoas deficientes é garantir a todos os direitos de ir e vir em prol de uma educação plena e de qualidade para possibilitar a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade.

Referências

BERSCH, R. **Introdução a Tecnologia Assistiva**. CEDI? Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil. Porto Alegre-RS, 2008.

BERSCH, RITA & TONOLLI, José Carlos. **Introdução ao conceito de tecnologias assistiva**. 2006. Disponível em <http://www.bengalalegal.com/tecnol-a.php> Acesso em 29 agosto. 2018.

BRASIL. **Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência**. Comitê de Ajudas Técnicas- Tecnologia Assistiva – Brasília: Corde, 2009.

BRASIL. MEC/SEEP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Portaria nº948, de 09 de outubro de 2012.

BRASIL.MEC - **Secretaria de Educação Especial**. - Nota Técnica- SEESP/GAB/Nº 11/0210.

CAT, 2007a. Ata da Reunião III, de abril de 2007, **Comitê de Ajudas Técnicas**, Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (CORDE/SEDH/PR). Disponível em: <<http://www.mj.gov.br/sedh/ct/corde/dpdh/corde/Comitê%20de%20Ajudas%20Técnicas/Ata%20III%2019%20e%2020%20abril2007.doc>>. Acesso em: 05 agosto 2018.

COOK, A.M. & HUSSEY, S. M. (1995) **Assistive Technologies: Principles and Practices**. St. Louis, Missouri. Mosby - Year Book, Inc.

CORDE, Comitê de Ajudas Técnicas, ATA VII. Disponível em http://www.mj.gov.br/sedh/ct/corde/dpdp/corde/comite_at.asp > Acesso em 25 de maio 2018.

DESLAURIERS J-P. Recherche qualitative; guide pratique. Québec (Ca): McGrawHill, Éditeurs, 1991.

FILHO, Galvão. T. A. **A Tecnologia Assistiva: de que se trata?** In: MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. (Orgs.). Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade. 1 ed. Porto Alegre: Redes Editora, p. 207 - 235, 2010.

GERHARDT, T. E., & Silveira, D. T. **Métodos de pesquisa enviado para a disciplina de Metodologia**. Científica Categoria: Outros, 2009.

MANZINI, E. J. **Tecnologia assistiva para educação: recursos pedagógicos adaptados**. In: **Ensaio pedagógico: construindo escolas inclusivas**. Brasília: SEESP/MEC, p. 82-86, 2005

MANTOAN, M. T. E. **A tecnologia aplicada à educação na perspectiva inclusiva**. Mimeo, 2005.

PACHECO, J. et al. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PLETSCH, M. D. **O papel do educador especial face à inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino comum**. Monografia de conclusão de curso de graduação em Educação Especial. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2010.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação**. Brasília, 1994.